

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM**  
**FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**MAURI LEITÃO DA COSTA**

**TENDÊNCIAS DE PESQUISA EM OBSERVATÓRIOS DE ECONOMIA:  
UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

**MANAUS**  
**2025**

**MAURI LEITÃO DA COSTA**

**TENDÊNCIAS DE PESQUISA EM OBSERVATÓRIOS DE ECONOMIA:  
UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Ciências Econômicas da Universidade  
Federal do Amazonas (UFAM), como requisito para  
obtenção do título de economista.

Orientador: Prof(a). Dr(a). ROSANA ZAU MAFRA

**MANAUS**

**2025**

## **Tendências de pesquisa em observatórios de economia: uma análise bibliométrica**

### **Research trends in economic observatories: a bibliometric analysis**

### **Tendencias de investigación en observatorios económicos: un análisis bibliométrico**

DOI: 10.55905/oelv23n11-164

Receipt of originals: 10/24/2025

Acceptance for publication: 11/19/2025

#### **Mauri Leitão da Costa**

Bacharelado em Ciências Econômicas  
Instituição: Universidade Federal do Amazonas  
Endereço: São Paulo, São Paulo, Brasil  
E-mail: mauri.dacosta.adm@gmail.com

#### **Rosana Zau Mafra**

Doutora em Biotecnologia  
Instituição: Universidade Federal do Amazonas  
Endereço: Manaus, Amazonas, Brasil  
E-mail: rosanzau@ufam.edu.br

#### **Yunier Sarmiento Ramírez**

Doutor em Ciências Econômicas  
Instituição: Universidade Federal do Amazonas  
Endereço: Manaus, Amazonas, Brasil  
E-mail: yunier@ufam.edu.br

#### **RESUMO**

Os observatórios desempenham um papel estratégico na geração de conhecimento científico, fornecendo dados qualificados e suporte à tomada de decisão. Apesar disso, o número de publicações brasileiras sobre observatórios econômicos ainda é reduzido em comparação a outros países. Este estudo realizou uma análise bibliométrica baseada na base Web of Science, no período de 2013 a 2024, com foco nas tendências de pesquisa sobre observatórios no campo da economia. Os resultados obtidos mostram um grande aumento nas publicações a partir de 2020, principalmente em áreas como inovação, performance, ecologia e ações governamentais. Pesquisadores latinos, a exemplo de Leiva, Nocetti-Nuñez e Mora-Esquivel, ganham relevo em grupos de autores, enquanto entidades como University of London, CNRS e Universidad Externado de Colombia lideram as descobertas científicas. No Brasil, nota-se um interesse maior por desenvolvimento sustentável e empreendedorismo social. Sendo assim, essa análise não

só fornece uma visão abrangente das tendências atuais na investigação em observatórios relacionados à economia como também um recurso valioso para pesquisadores, instituições acadêmicas e financiadores que procuram identificar oportunidades de pesquisas emergentes e áreas potenciais para pesquisa e investimento.

**Palavras-chave:** Observatórios, Pesquisa Científicas, Análise Bibliométricas, *Web Of Science* e Rede de Conhecimento

### ABSTRACT

Observatories play a strategic role in generating scientific knowledge, providing quality data and supporting decision-making. Despite this, the number of Brazilian publications on economic observatories is still low compared to other countries. This study conducted a bibliometric analysis based on the Web of Science database, covering the period 2013 to 2024, focusing on research trends on observatories in the field of economics. The results show a significant increase in publications since 2020, particularly in areas such as innovation, performance, ecology, and government action. Latin American researchers, such as Leiva, Nocetti-Nuñez, and Mora-Esquivel, are gaining prominence in author groups, while institutions such as the University of London, CNRS, and Universidad Externado de Colombia are leading scientific discoveries. In Brazil, there is a greater interest in sustainable development and social entrepreneurship. Therefore, this analysis not only provides a comprehensive overview of current trends in economics-related observatory research but also a valuable resource for researchers, academic institutions, and funders seeking to identify emerging research opportunities and potential areas for research and investment.

**Keywords:** Observatories, Scientific Research, Bibliometric Analysis, Web Of Science and Knowledge Network.

### RESUMEN

Los observatorios desempeñan un papel estratégico en la generación de conocimiento científico, proporcionando datos de calidad y apoyando la toma de decisiones. A pesar de ello, el número de publicaciones brasileñas sobre observatorios económicos sigue siendo bajo en comparación con otros países. Este estudio realizó un análisis bibliométrico basado en la base de datos Web of Science, que abarca el período 2013-2024, centrándose en las tendencias de investigación sobre observatorios en el campo de la economía. Los resultados muestran un aumento significativo de las publicaciones desde 2020, especialmente en áreas como innovación, rendimiento, ecología y acción gubernamental. Investigadores latinoamericanos, como Leiva, Nocetti-Nuñez y Mora-Esquivel, están ganando prominencia en los grupos de autores, mientras que instituciones como la Universidad de Londres, el CNRS y la Universidad Externado de Colombia lideran los descubrimientos científicos. En Brasil, existe un mayor interés en el desarrollo sostenible y el emprendimiento social. Por lo tanto, este análisis no sólo proporciona una visión general completa de las tendencias actuales en la investigación en los observatorios relacionados con la economía, sino también un recurso valioso para investigadores,

instituciones académicas y financiadores que buscan identificar oportunidades de investigación emergentes y áreas potenciales para la investigación y la inversión.

**Palabras clave:** Observatorios, Investigación científica, Análisis bibliométrico, Web of Science and Knowledge Network

## 1 INTRODUÇÃO

Desde o início do século XX é possível encontrar trabalhos voltados para observatórios econômicos, mas somente após o fim da Guerra Fria no final de 1991 as pesquisas científicas voltadas para observatórios têm recebido uma atenção cada vez maior. Isso se deve ao fato de que “o fim da Guerra Fria não deve ser interpretado como um episódio e sim como parte de um amplo processo de mudança” (Sato, 2000, p 139).

Os primeiros registros sobre os estudos desse tema foram publicados no ano de 1900 de acordo com históricos do *Web Of Science* e tiveram 75 publicações e a cada ano tem crescido o número de publicações sobre o tema, chegando a um total de 7.805 publicações em 2022.

Os observatórios são espaços para realizar pesquisas e estudos sobre determinados temas que geram e traduzem para a sociedades informações relevantes para a tomada de decisões e que acabam influenciando os resultados almejados ou não. Segundo Batista *et al.* (2022, p. 494) os observatórios “[...] ao levantarem dados, produzirem e socializarem informações [...] com objetivo de auxiliar o gestor na tomada de decisão ou simplesmente disponibilizar o dado ou a informação ao público, com objetivo de promover conhecimento sobre a atividade [...]” permitem que ocorra uma evolução das sociedades através dos enriquecimentos parciais, constantes e sucessivos dos conhecimentos gerados por esses espaços.

Sendo assim, estes espaços têm como principal objetivo gerar conhecimento sobre determinados temas a que se propõem para a sociedade como um todo e com ele ajudar na tomada de decisões para superar a desigualdades, agregar valor, criar empregos qualificados e difundir bem-estar. Pois, segundo Leal (2008, p. 1) na sociedade do conhecimento, “as mudanças e as inovações tecnológicas ocorrem em um ritmo tão

acelerado que, além dos fatores tradicionais de produção, como capital, terra e trabalho, é fundamental identificar e gerir de forma inteligente o conhecimento das pessoas nas organizações”.

Além disso, os estudos elaborados pelos observatórios econômicos podem beneficiar tanto o setor privado quanto o setor público ao subsidiar as políticas públicas através dos indicadores econômicos compartilhado por estas instituições. Pois, segundo Porto *et al* (2023, p. 12) eles têm como objetivo “reunir um conjunto de estratégias voltadas para o fortalecimento da sua capacidade [...] de formulação, implementação, monitoramento e avaliação de políticas, planos, programas e projetos de desenvolvimento regional”.

Compreendendo essa informação, pode-se inferir que o conhecimento gerado pelos observatórios econômicos pode gerar um grande impacto no desenvolvimento econômico e social de uma determinada região, indo ao encontro de Sicsú e Bolaño (2006, p. 16), que apontam que “a articulação de cadeias do conhecimento [...] com as atividades produtivas, em cada espaço concreto, pode ajudar as empresas a se tornarem aptas à inovação, consolidando ou induzindo o surgimento de novas cadeias, propiciando o desenvolvimento local”.

Neste sentido, busca-se através desta pesquisa verificar quais as características das produções científicas dos observatórios na área de economia. Para isso, tem-se como objetivo investigar e compreender sobre os estudos elaborados e publicados referentes a observatórios na área de economia, identificando temas-chaves, grupos de investigação, redes de colaborações e os benefícios gerados por eles.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 OBSERVATÓRIOS CIENTÍFICOS NO AVANÇO DO CONHECIMENTO**

Um observatório é uma instalação ou local designado para a observação e estudo de fenômenos naturais, astronômicos, meteorológicos, geológicos, ambientais, sociais ou qualquer outro tipo de evento cujo seu principal objetivo é coletar dados e informações

sobre esses fenômenos para pesquisa, monitoramento, análise ou simplesmente para aquisição de conhecimento. De acordo com Schimidt e Silva (2007, p. 394) “a principal vantagem de um observatório é a obtenção de uma visão ampla, integrando perspectivas regionais e locais, permitindo o desenvolvimento científico e tecnológico local sem perder de vista a perspectiva nacional”.

O conceito de um observatório para exame e monitoramento de tendências nas ciências sociais surgiram da analogia com a astronomia em que a percepção de que proximidade e a consistente observação são essenciais para entender a dinâmica e interações em uma comunidade (Hackenberg, 1967, apud Guidotti, 2022). Os proponentes da ideia também observaram que eventos e interações em uma comunidade relativamente confinada poderiam ser descritos em detalhes e que os dados assim obtidos poderiam substituir, em alguns casos, os estudos de longo prazo ou longitudinais, pois “[...] as ciências sociais estão carentes de dados.”

No entanto, a principal justificativa para a criação de “observatórios” como laboratórios para a observação das ciências sociais era encontrar “novas teorias” através de intenso estudo que poderia levar à formulação de novas hipóteses (Adam *et al.* 2015, apud Guidotti, 2022). Desde então, a abordagem do observatório tornou-se difundida e não implica mais coleta longitudinal de dados (Hemmings e Wilkinson 2003, apud Guidotti, 2022).

Grandes instituições como o Banco Mundial (2016), a UNESCO (2011), entre outros, adotaram o modelo de observatório para fins operacionais para orientar programas em economia e desenvolvimento social. Existe uma rede de observatórios (Rede de Coordenação de Observatórios Sociais) financiados pela *National Science Foundation* dos Estados Unidos (Hofferth e Hubacek, 2021, apud Guidotti, 2022).

Para Antunes e Manguera (2005, p. 118), observatório é definido “como um modelo facilitador da interação entre as Universidades, o setor produtivo e o poder público”. Sendo assim, torna-se responsável por identificar demandas e oportunidades para novas frentes de trabalho, para o desenvolvimento econômico e social do país e tem, também, como função conscientizar e mobilizar o conhecimento para o desenvolvimento sustentável.

### 2.1.1 Observatórios de Economia

Segundo Carneiro (2019), o “observatório da Economia [...] tem como foco a discussão da economia nas suas várias dimensões; estrutural e conjuntural, empírica e teórica, internacional e doméstica”. Eles desempenham um papel fundamental na coleta, análise e disseminação de dados e informações econômicas que são cruciais para a tomada de decisões de políticas públicas, investimentos e estratégias empresariais. Esses centros de pesquisa e análise ajudam a compreender as dinâmicas do mercado, as tendências econômicas e as necessidades sociais, permitindo uma melhor formulação de políticas que promovam o crescimento sustentável e a inclusão social.

Esses institutos fornecem dados valiosos que ajudam governos, empresas e cidadãos a entender a realidade econômica do país, influenciando desde a criação de políticas de desenvolvimento até a adaptação de estratégias empresariais em resposta a mudanças no cenário econômico. Segundo Ramalho et al (2013, p. 2) o Observatório Econômico tem como objetivo geral “fazer uma análise crítica dos fenômenos da economia [...] disponibilizando-a em linguagem acessível, através dos meios de comunicação, à comunidade acadêmica, às organizações sociais, às entidades de classe e à população em geral”

Assim, os observatórios econômicos são essenciais não apenas para monitorar a economia, mas também para promover uma governança mais transparente e informada, contribuindo para o fortalecimento da democracia e da cidadania econômica.

## 3 METODOLOGIA

Realizou-se uma análise bibliométrica das publicações sobre observatórios econômicos. De acordo com Lacerda, Ensslin e Ensslin (2012, p. 61) o “conceito de análise bibliométrica se baseia na evidenciação quantitativa dos parâmetros de um conjunto definido de artigos (portfólio bibliográfico) para a gestão da informação e do conhecimento científico de um dado assunto”.

Os dados secundários foram coletados na base de dados da *Web of Science* na qual se buscou artigos científicos publicados no período de 2013-2024. Segundo Ramirez *et al* (2023, p. 04) o *Web of science* é “um banco de dados de artigos científicos multidisciplinares, que reúne um grande número de periódicos de diferentes editores e facilita o acesso global a muitos documentos científicos publicados internacionalmente”.

A coleta foi realizada no período de setembro de 2023 sendo replicada em junho de 2025, usando o operador booleano AND nos termos “*observatory*” e “*economic*” no campo “All Fields”.

Foram recuperadas 134.717 publicações disponíveis entre 1990 e 2025, independentemente do tipo de publicação e área de pesquisa. Procedeu-se ao primeiro filtro para selecionar apenas artigos científicos, o que resultou em um total de 104.201 registros publicados entre 1900 e 2025. Posteriormente, procedeu-se à aplicação de filtros para delimitar o objeto de estudo, qual seja estudos sobre observatórios voltados para a área de Economia. Em seguida, foi aplicado o recorte temporal, restringindo o período de publicação para os anos de 2013 a 2024. Com essa delimitação, o número de artigos foi reduzido para 69.349. Todo este processo está resumido no Quadro 01.

Quadro 1 – Resumo da busca sobre observatórios em economia na Web of Science

Expressão de busca	Filtro	Resultados
Observatory AND economic	0	134717
Observatory AND economic	Somente artigos	104201
Observatory AND economic	Artigos entre 2013-2024	69349
Observatory AND economic	Business Economics	347

Fonte: autores, 2025.

Por fim, foi utilizado o filtro por área temática, selecionando-se a categoria “Business Economics”, correspondente à área econômica de interesse nesta pesquisa, resultando em 347 artigos publicados dentro do período analisado. Esse número representa menos de 1% dos artigos sobre observatórios, independentemente da área, publicados nesse mesmo intervalo de tempo, mas corresponde a cerca de 82% dos artigos relacionados à temática de Economia identificados na base.

A escolha do período entre 2013 e 2024 justifica-se, portanto, não apenas pela atualidade dos estudos, mas também pela representatividade da produção científica sobre

observatórios econômicos nesse intervalo, permitindo uma análise mais consistente e relevante dos temas contemporâneos da área.

Os dados recuperados foram tratados em planilha de *Excel* e, para a visualização gráfica, utilizou-se o *VOSviewer*, o qual possibilita ilustrar as coautorias e análise de coocorrência de palavras-chave, afiliações, e demais informações acerca dos dados coletados. Cabe destacar que os dados obtidos foram exportados no formato de RIS para ser aplicado posteriormente no *VOSviewer*. Segundo Melo Ribeiro (2017, p. 05):

Conhecendo as redes de coautoria [...] será possível compreender como os autores estabelecem parcerias e com quem colaboram, no que tange as pesquisas sobre bibliometria. Além disso, permitirá comparar também, maneira direta e indiretamente, as informações contempladas pela área [...] a fim de identificar possíveis especificidades e mesmo orientações conceituais dos diversos fenômenos e temas publicados nos artigos sobre bibliometria.

Além disso, para realizar uma revisão bibliométrica eficaz, é imperativo empregar um método adequado de ordenação para organizar e sistematizar a vasta quantidade de literatura disponível. O método de ordenação desempenha um papel fundamental na estruturação da revisão, permitindo que o pesquisador identifique padrões, tendências e lacunas no corpo de conhecimento existente.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analisando as publicações relacionadas à observatórios, observa-se que as primeiras publicações indexadas com o termo "*observatory*" datam do ano de 1900, totalizando 75 trabalhos, dos quais 53 estavam no formato de artigos científicos. A distribuição temática inicial (antes dos filtros) evidencia uma predominância nas áreas de Astronomia e Astrofísica (30 artigos) e Ciência e Tecnologia - Outros Tópicos (23 artigos), sugerindo um foco técnico e científico em seus primeiros usos.

No período entre 1900 e 1913, que antecede a eclosão da Primeira Guerra Mundial, a média anual de publicações sobre observatórios foi de aproximadamente 26 artigos. Esse padrão pode ser explicado pelo contexto da Segunda Revolução Industrial, iniciada nas últimas décadas do século XIX. Conforme destaca Bittar (1997, p. 45),

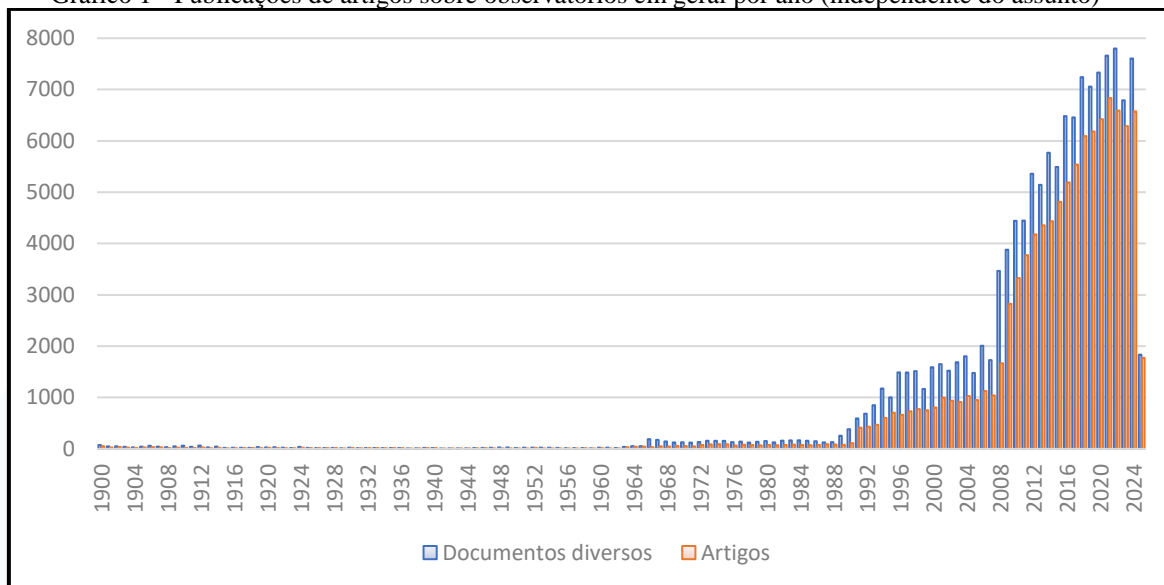
“alguns fatores, como o nascimento da eletricidade, do motor à explosão, da química orgânica, dos materiais sintéticos e da manufatura de precisão, desencadearam um segundo grande ciclo de crescimento industrial”, com efeitos diretos sobre o desenvolvimento científico e tecnológico até meados do século XX.

Após esse período, observa-se quedas significativas nos períodos de instabilidade global, marcados por crises e conflitos mundiais: durante a Primeira Guerra Mundial (1914–1918). A média de publicações caiu para 16 artigos por ano. Durante a Grande Depressão (aproximadamente 1929–1939), essa média reduziu-se para 13 artigos, e, nos anos correspondentes à Segunda Guerra Mundial (1939–1945), a produção caiu ainda mais, atingindo uma média de apenas 8 artigos por ano. Essa tendência sugere que eventos de grande impacto geopolítico e econômico influenciaram negativamente a produção científica relacionada aos observatórios, especialmente nas áreas mais técnicas e naturais.

Conforme ilustrado no **Gráfico 01**, observa-se que a quantidade de publicações relacionadas a observatórios em geral começou a se recuperar após o término da Segunda Guerra Mundial, em 1945. No entanto, esse crescimento ocorreu de forma gradual. Apenas a partir de 1963 os níveis de publicação voltaram a se aproximar dos patamares observados antes da Primeira Guerra Mundial.

A recuperação lenta pode ser atribuída, em parte, ao contexto geopolítico da época, marcado por conflitos como a Guerra do Vietnã e tensões decorrentes da Guerra Fria, que possivelmente redirecionaram o foco das agendas científicas internacionais. Foi somente no início da década de 1990, com o fim da Guerra Fria e a popularização da internet, que as publicações sobre observatórios econômicos passaram a ganhar maior relevância e visibilidade no meio acadêmico, Segundo Sato (2000, p. 142) “o fim da Guerra Fria teve um papel importante na mudança da agenda internacional. A mudança não apareceu de modo tão evidente na composição dessa agenda, mas sim no grau de importância atribuída às diversas questões”.

Gráfico 1 - Publicações de artigos sobre observatórios em geral por ano (independente do assunto)



Fonte: Autores, 2025, a partir de Web of Science

De modo geral, nota-se uma tendência de crescimento no número de publicações sobre observatórios em diversas áreas do conhecimento ao longo do tempo, atingindo o pico em 2021, com um total de 6.834 artigos publicados, seguido de um total de 6.593 artigos publicados em 2022 e 6.591 artigos publicados em 2024 conforme apresentado no **Gráfico 01**.

No que diz respeito à distribuição temática das publicações gerais, observa-se uma predominância nas áreas de Astronomia e Astrofísica (44.544 publicações), seguidas por Ciências Ambientais e Ecologia (4.720), Geologia (4.534), Meteorologia e Ciências Atmosféricas (4.254), Física (3.713), Geoquímica e Geofísica (3.315) e Engenharia (2.401).

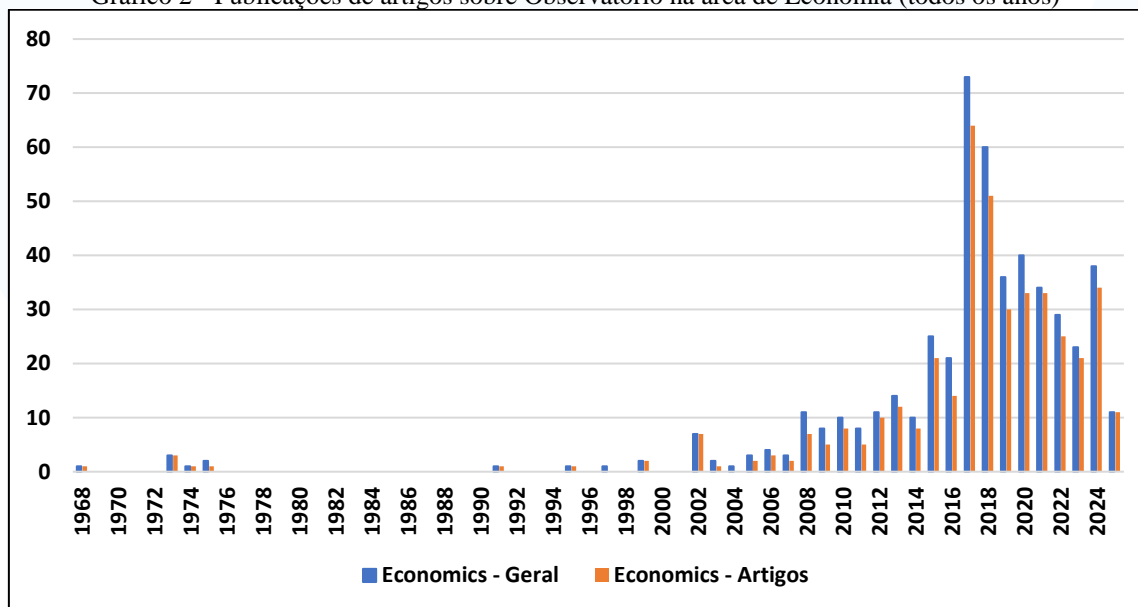
Com o objetivo de identificar as áreas de aplicação predominantes dos observatórios, Vieira et al. (2022, p. 5), ao analisarem 119 trabalhos publicados entre 1972 e 2018, identificaram que 99% deles estavam associados a “áreas como saúde, meio ambiente, setor social, web, mídia, ciência e tecnologia, cidades, mídias sociais, educação, turismo, cultura, organizações, indústria, linguagem e religião”. Isso evidencia a versatilidade do conceito de observatório e o seu potencial de adaptação a diferentes

contextos temáticos — inclusive o econômico, que se mostra como um campo em expansão recente.

#### 4.1 PUBLICAÇÕES SOBRE OBSERVATÓRIOS DE ECONOMIA

A área de Economia Empresarial (Business Economics), foco desta pesquisa, embora ainda pouco representativa em termos absolutos representando menos de 1% no período analisado, conta com 347 publicações no formato de artigos, ocupando a 22<sup>a</sup> posição quando comparada às temáticas gerais de publicações de artigos sobre observatórios. Esse posicionamento reforça a ideia de que a aplicação do conceito de observatórios no campo econômico ainda é incipiente, mas com sinais de crescimento nos últimos anos, conforme ilustra o **Gráfico 2**.

Gráfico 2 - Publicações de artigos sobre Observatório na área de Economia (todos os anos)



Fonte: Autores, 2025, a partir de Web of Science

As primeiras publicações relacionadas a observatórios de economia datam de 1968, com o artigo intitulado “*Information systems in a New York urban observatory: Keynote address*”, de autoria de Emanuel S. Savas, publicado na revista *Socio-Economic Planning Sciences*, da editora Elsevier. Desde então, o uso do conceito de observatório

em contextos econômicos evoluiu gradualmente, alcançando seu ápice nos anos de 2020 e 2021, conforme ilustrado no **Gráfico 02**.

Em paralelo, o Relatório da Elsevier e da Agência Bori, divulgado em julho de 2024, aponta que, no período “de 1996 a 2021, a quantidade anual de artigos com autores no Brasil cresceu em todos os anos. A partir de 2020, essa produção diminui seu ritmo de crescimento e enfrenta, em 2022, sua primeira queda” (ELSEVIER-BORI *et al.*, 2024, p. 6).

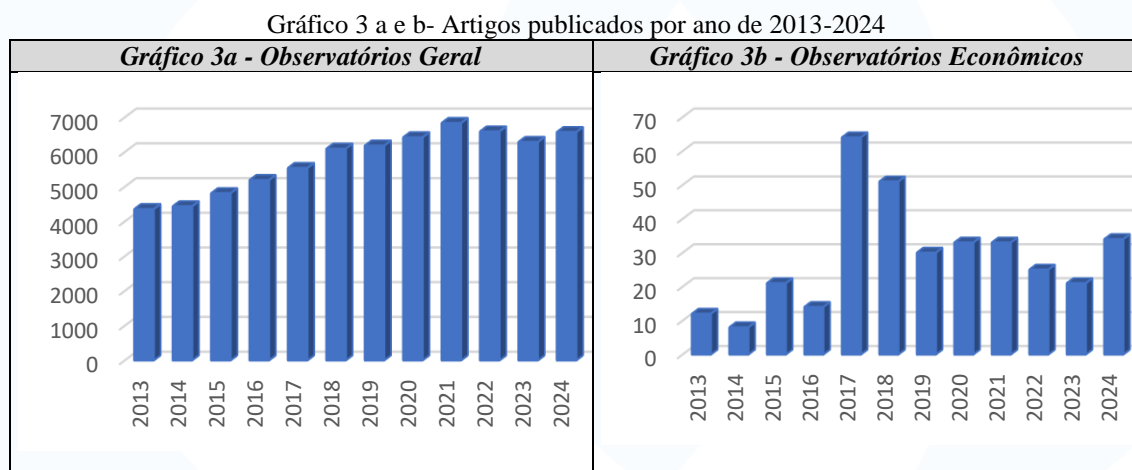
Segundo Dante Cid, vice-presidente de Relações Acadêmicas da Elsevier para a América Latina (apud Queiroz, 2023), essa queda pode estar relacionada aos efeitos da pandemia de COVID-19, incluindo cortes de verbas, indisponibilidade de insumos e restrições logísticas. Ele destaca ainda que, durante o confinamento, pesquisadoras foram desproporcionalmente impactadas, acumulando responsabilidades familiares, o que posteriormente afetou todo o ecossistema de pesquisa. Essa conjuntura ajuda a explicar a desaceleração observada na produção científica nacional, incluindo áreas emergentes como a dos observatórios econômicos.

Segundo o Relatório da editora científica Elsevier e da Agência Bori divulgado em julho de 2024 mostra que no período de 1996 a 2021, houve um aumento no número de artigos publicados com autores do Brasil a cada ano. No entanto, conforme este relatório em 2020, foi detectada uma desaceleração no ritmo de crescimento até que, dois anos mais tarde, a produção científica nacional registrou sua primeira queda. Porém, mesmo com o desempenho negativo do último período, o Brasil permaneceu em 14º lugar no ranking mundial de publicação de artigos.

Para Dante Cid, vice-presidente de relações acadêmicas da Elsevier para a América Latina *apud* Queiroz (2023) “a hipótese que consideramos mais provável no momento é a de que o decréscimo de 2021 para 2022 ocorreu por causa de efeitos da pandemia, como os cortes de verbas, a indisponibilidade de recursos laboratoriais e insumos, os lockdowns e as restrições de deslocamento”. Segundo ele, análise anterior realizada pela Elsevier durante a pandemia constatou que as pesquisadoras estavam sendo mais afetadas do que os colegas homens durante os períodos de confinamento porque se desdobravam em múltiplas tarefas, como cuidados com os filhos. “Essa situação se

ampliou e acabou por impactar todos os pesquisadores, resultando no panorama descrito pelo relatório”.

O **Gráfico 3 a e b** apresenta a evolução anual das publicações sobre observatórios no período de 2013 a 2024, considerando dois recortes: (i) Gráfico 3a - *Observatórios Geral*, que abrange todos os artigos relacionados a observatórios, independentemente da área de conhecimento; e (ii) Gráfico 3b - *Observatórios Econômicos*, que corresponde exclusivamente aos artigos voltados para a área econômica, com dados extraídos da base Web of Science.



Fonte: Autores, 2025, a partir de Web of Science

No painel referente aos *Observatórios Geral*, observa-se uma trajetória de crescimento contínuo no número de publicações. Em 2013, foram registrados cerca de 4.500 artigos, com um aumento constante até alcançar o patamar de aproximadamente 7.200 publicações em 2021. Apesar de pequenas oscilações nos anos subsequentes, o volume de artigos se mantém elevado, demonstrando a consolidação do tema no meio acadêmico.

Por sua vez, o painel dos *Observatórios Econômicos* revela um comportamento distinto, com destaque para um pico expressivo no ano de 2017. Este aumento pontual está diretamente relacionado às publicações realizadas pelo do **Observatório de Jurisprudência Tributária Y Aduaneira** da Colômbia, neste ano conforme a aplicação dos filtros do ano para 2017 no campo de ano e no campo de país usado o filtro de

Colombia na *web of science*. Nesse ano, foi publicado o primeiro volume da coleção do observatório, reunindo 31 estudos sobre jurisprudência tributária e aduaneira, o que impactou significativamente o volume de publicações registradas na base (Ardila, 2017)

As publicações desse observatório não foi um evento isolado, mas esteve fortemente vinculada ao contexto econômico e geopolítico da época. Em 2017, a Colômbia implementou o Acordo de Complementação Econômica (ACE) nº 72 com o Mercosul, incluindo o Brasil, “tem como objetivo estabelecer uma área de livre comércio entre as Partes, bem como promover o desenvolvimento, os investimentos recíprocos, a integração física e a cooperação econômica, energética, científica e tecnológica” (Brasil, 2022). Esse movimento demandou maior acompanhamento, análise e sistematização da legislação e da jurisprudência tributária e aduaneira, fomentando o surgimento do observatório como ferramenta de suporte à análise econômica e jurídica.

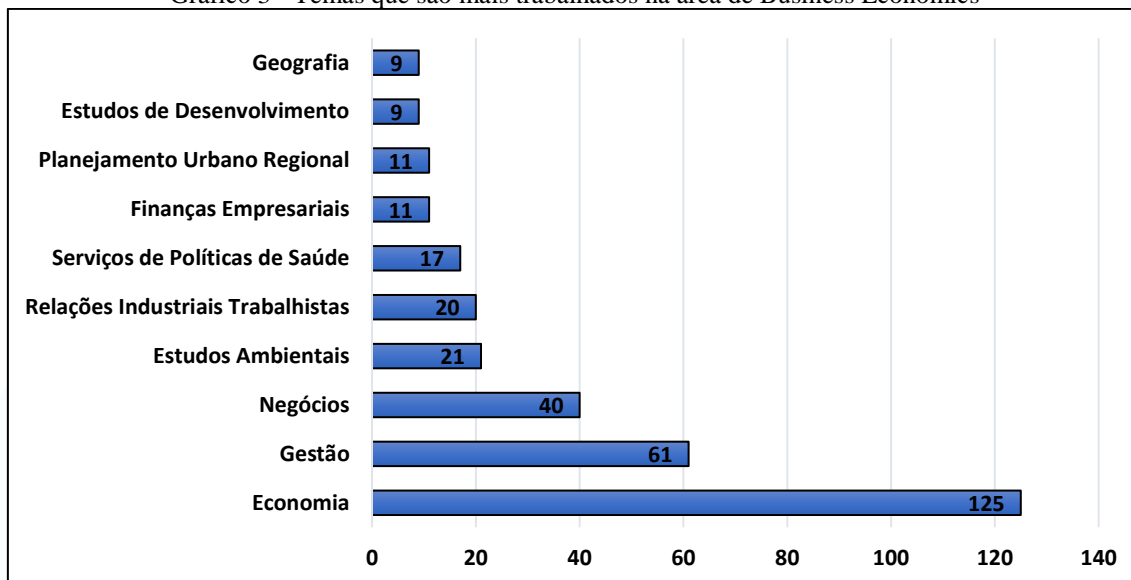
Após esse pico em 2017, observa-se uma estabilização no volume de publicações, mantendo-se, nos anos seguintes, entre 30 e 40 artigos anuais até 2024. Isso reflete a consolidação do tema no meio acadêmico, embora em um nicho específico dentro da literatura sobre observatórios.

Em suma, os dados refletem não apenas o crescimento do interesse científico sobre observatórios de maneira geral, mas também evidenciam como fatores econômicos, políticos e comerciais podem influenciar diretamente a dinâmica da produção científica, especialmente na área dos observatórios econômicos.

#### 4.1.1 Análise dos temas mais pesquisados na área de observatórios econômicos

No que se refere aos observatórios que tratam de temas econômicas, observa-se pelo **Gráfico 3** que o tema Economia se destaca de forma significativa, sendo o mais recorrente nas publicações analisadas, com 125 registros, o que evidencia a centralidade desse campo na construção e no desenvolvimento dos observatórios econômicos.

Gráfico 3 - Temas que são mais trabalhados na área de Business Economics



Fonte: Autores, 2025, a partir de Web of Science

Em segundo lugar, o tema **Gestão**, com 61 publicações, demonstra a importância das práticas de gerenciamento, organização e administração na operação dos observatórios, refletindo a necessidade de estruturas bem-organizadas para a coleta, tratamento e disseminação de informações econômicas.

Na sequência, o tema **Negócios**, com cerca de 40 publicações, aponta para a aplicação dos observatórios econômicos no suporte à atividade empresarial, oferecendo subsídios estratégicos para a tomada de decisões, análise de mercados e desenvolvimento econômico regional.

Outros temas, embora com menor representatividade, também compõem o escopo dos observatórios econômicos, tais como **Estudos Ambientais**, **Relações Industriais e Trabalhistas**, **Serviços de Políticas de Saúde**, **Finanças Empresariais**, **Planejamento Urbano e Regional**, **Estudos de Desenvolvimento** e **Geografia**. Cada um desses tópicos apresenta menos de 20 publicações, indicando que, embora sejam complementares, ainda são nichos específicos dentro da literatura sobre observatórios econômicos.

Esses dados evidenciam que, apesar da predominância do enfoque econômico e gerencial, os observatórios vêm se consolidando como instrumentos interdisciplinares, capazes de dialogar com áreas como meio ambiente, desenvolvimento social, saúde

pública e organização do território. Isso reflete uma tendência contemporânea de abordagem sistêmica e integrada na análise dos fenômenos econômicos e sociais.

Essa concentração temática também reforça a relevância dos observatórios como ferramentas para o desenvolvimento econômico e o suporte às políticas públicas, especialmente em contextos de crescente complexidade socioeconômica e necessidade de informações qualificadas para planejamento estratégico.

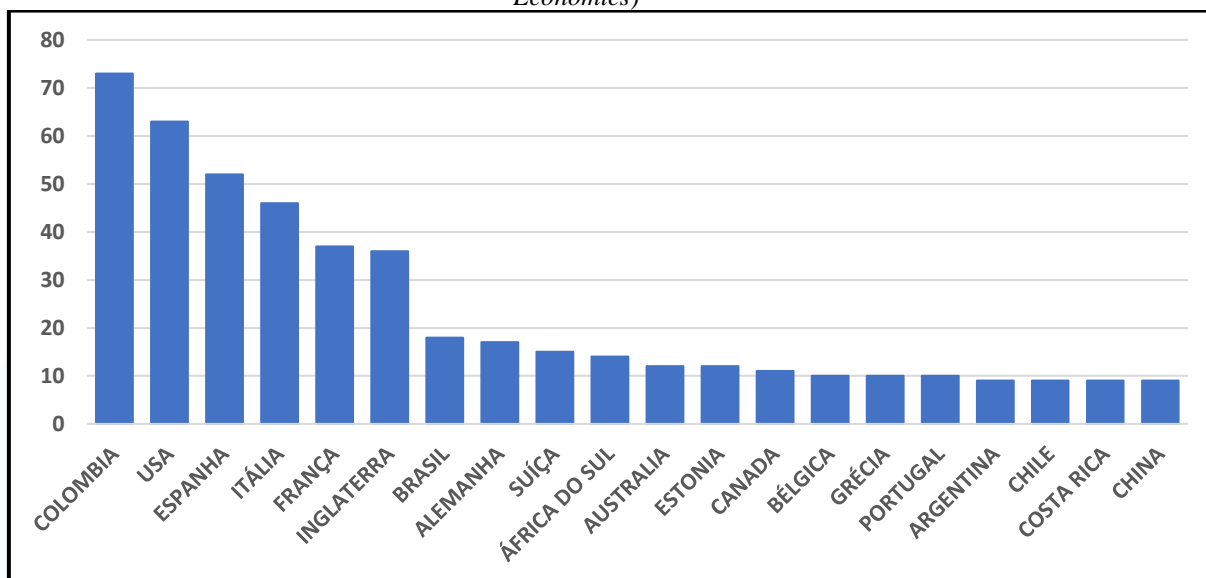
#### **4.1.2 Países e autores/afiliações que mais publicam sobre observatório na área de Economia**

O **Gráfico 4** apresenta os países com maior número de publicações sobre observatórios na área de Business Economics na base Web of Science entre 2013 e 2024. A Colômbia destaca-se expressivamente na liderança, com mais de 70 publicações, revelando um protagonismo claro na produção científica sobre o tema. Esse resultado reflete o fortalecimento dos observatórios na Colômbia como instrumentos estratégicos para análise econômica, desenvolvimento territorial e apoio à formulação de políticas públicas, principalmente após o ano de 2017 com a criação do Observatorio de Jurisprudencia Tributaria Y Aduanera e publicação do primeiro volume da coleção, reunindo 33 estudos sobre jurisprudência tributária e aduaneira.

Na sequência, aparecem os Estados Unidos, Espanha, Itália, França e Inglaterra, países tradicionalmente reconhecidos por sua forte produção acadêmica na área econômica, inovação e gestão, evidenciando que os observatórios estão consolidados como ferramentas de análise e desenvolvimento econômico nesses contextos.

O Brasil ocupa a sétima posição, com uma produção relevante, porém significativamente inferior aos seis primeiros países. Este dado demonstra que, embora o país possua esforços na consolidação de observatórios econômicos, ainda há espaço para crescimento e fortalecimento na produção acadêmica sobre o tema, especialmente quando comparado com nações da Europa e América do Norte.

Gráfico 4 - Países com maiores números de publicações de artigo sobre observatórios (*Business Economics*)



Fonte: Autores, 2025, a partir de Web of Science

Na sequência, países como Alemanha, Suíça, África do Sul, Austrália e Estônia também apresentam participação consistente, mostrando que a discussão sobre observatórios econômicos possui caráter global, mas com maiores concentrações em determinados polos de pesquisa. Por fim, países como Canadá, Bélgica, Grécia, Portugal, Argentina, Chile, Costa Rica e China aparecem com menor volume de publicações, embora demonstrem interesse e desenvolvimento crescente na temática.

O **Gráfico 5** apresenta as instituições acadêmicas e organizações que mais publicam artigos sobre observatórios econômicos na base Web of Science.

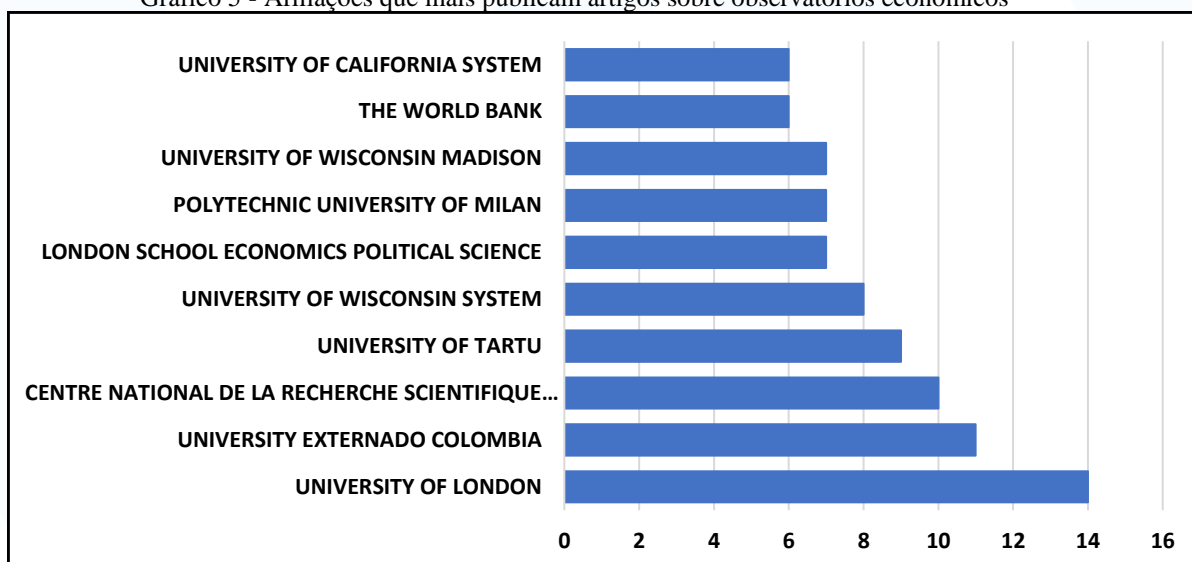
Destaca-se a liderança a University of London, com o maior número de publicações (14 artigos), seguida pela University Externado de Colombia, uma instituição colombiana que reforça o protagonismo da Colômbia na produção científica sobre esse tema, como já observado no **Gráfico 4**.

Além da University Externado, outras instituições que refletem o desempenho de seus países são:

- **Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS)**, da França, consolidando a forte presença francesa na produção científica global.

- **University of Tartu**, da Estônia, que aparece de forma destacada, corroborando os dados anteriores que mostraram a presença ativa da Estônia nesse campo específico.
- **University of Wisconsin System** e **University of Wisconsin Madison**, ambas dos Estados Unidos, que reforçam o desempenho norte-americano.
- **London School of Economics and Political Science**, do Reino Unido, referência mundial em economia, políticas públicas e desenvolvimento, o que justifica sua atuação relevante nesse tema.

Gráfico 5 - Afiliações que mais publicam artigos sobre observatórios econômicos



Fonte: Autores, 2025, a partir de Web of Science

Organizações não acadêmicas também figuram na lista, como o **The World Bank**, demonstrando que os observatórios econômicos não são apenas tema de pesquisa acadêmica, mas também de interesse de instituições multilaterais, dada sua importância para o monitoramento e formulação de políticas públicas globais.

A presença da **Polytechnic University of Milan**, na Itália, evidencia a diversidade temática e metodológica dos estudos europeus sobre o tema, geralmente conectados a desenvolvimento regional, inovação e desempenho econômico.

Por fim, o **University of California System**, embora apareça com menor número de publicações na lista (em comparação com outras), mantém a tradição dos Estados Unidos no desenvolvimento de estudos aplicados à análise econômica.

A partir dessas evidências, elaborou-se a **Tabela 1**, que sintetiza as principais instituições e organizações identificadas no **Gráfico 5**, relacionando-as aos respectivos países e à correlação com os dados discutidos anteriormente. Essa síntese permite observar como diferentes centros acadêmicos e entidades multilaterais se destacam em função de sua tradição científica, relevância temática e contribuição para o avanço dos estudos sobre observatórios econômicos.

Tabela 1 - Síntese – Análise das Afiliações

Instituição	País	Correlação com Dados Anteriores
<u>University of London</u>	Reino Unido	Liderança consistente nas publicações e alinhamento aos temas de gestão e impacto
<u>University Externado de Colombia</u>	Colômbia	Confirma o protagonismo da Colômbia no tema (Gráfico 6)
<u>Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS)</u>	França	Forte atuação na produção sobre desenvolvimento e inovação
<u>University of Tartu</u>	Estônia	Destaque já observado no ranking de países e na análise temática
<u>University of Wisconsin System / Madison</u>	Estados Unidos	Reflete a liderança dos EUA no cenário global de publicações
<u>London School of Economics and Political Science</u>	Reino Unido	Referência mundial em economia e desenvolvimento
<u>Polytechnic University of Milan</u>	Itália	Atua fortemente em temas de desenvolvimento regional e inovação
<u>University of California System</u>	Estados Unidos	Reflete a atuação dos EUA em temas diversos
The World Bank	Organização Internacional	Demonstra que os observatórios econômicos são estratégicos para políticas globais

Fonte: Autores, 2025, a partir de Web of Science

Nota-se pela **Tabela 1** que a distribuição geográfica e institucional reforça a presença de polos consolidados de pesquisa na Europa e na América do Norte, ao mesmo tempo em que evidencia o protagonismo crescente da América Latina, especialmente da Colômbia, nesse campo de investigação.

Os dados reunidos nesta tabela confirmam a diversidade institucional e regional da produção científica sobre observatórios econômicos, revelando tanto a consolidação de universidades historicamente reconhecidas — como a University of London e a London School of Economics — quanto a ascensão de centros latino-americanos, como a Universidad Externado de Colombia. Além disso, observa-se a participação de instituições não acadêmicas, como o The World Bank, o que demonstra a relevância prática e estratégica do tema para o acompanhamento e formulação de políticas públicas de caráter global.

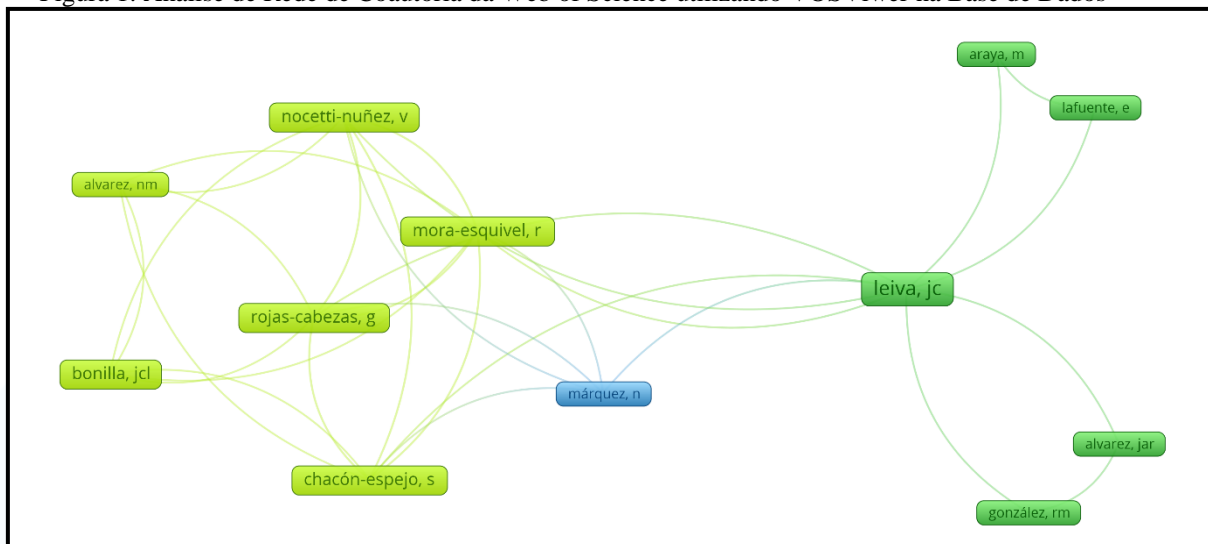
#### 4.1.3 Principais citações e coautorias relacionadas a observatórios econômicos

A **Figura 01** revela a formação de clusters de colaboração científica no tema de observatórios econômicos, evidenciando os principais autores e suas conexões na produção acadêmica.

- O autor com maior centralidade na rede é Leiva, JC, que se conecta diretamente com outros pesquisadores, como Araya, M, Lafuente, E, Alvarez, JAR e González, RM, formando um grupo de colaboração bem definido, embora relativamente isolado de alguns outros clusters.
- Outro grupo relevante está centrado em Mora-Esquivel, R, que apresenta diversas conexões com Nocetti-Nuñez, V, Rojas-Cabezas, G, Chacón-Espejo, S, Bonilla, JCL e Alvarez, NM, indicando um maior número de colaboração interligada dentro desse núcleo.
- Márquez, N aparece como um nó periférico, mas que faz ponte entre o grupo de Mora-Esquivel, R e outros autores, exercendo um papel de conexão menos frequente, porém estratégico na rede.

Essa configuração demonstra que a produção científica sobre observatórios econômicos é composta por grupos colaborativos bem delimitados, com poucos autores que atuam como ponte entre diferentes núcleos de pesquisa.

Figura 1: Análise de Rede de Coautoria da Web of Science utilizando VOSViwer na Base de Dados



Fonte: Autores, 2025, a partir de Web of Science

Além disso, a rede não apresenta uma concentração excessiva em um único grupo global, o que sugere que o campo ainda está em processo de consolidação, com colaborações mais restritas a grupos locais ou institucionais, e menos conectividade internacional ampla.

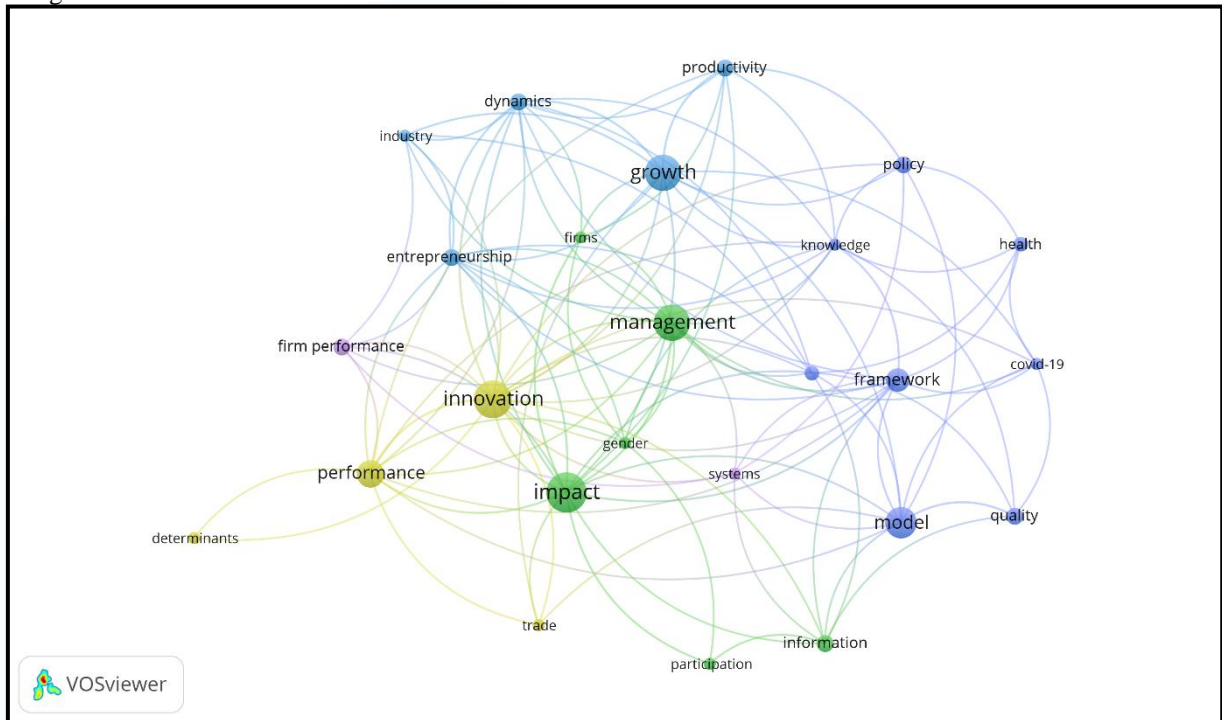
De modo geral, a análise de coautoria revela que os estudos sobre observatórios econômicos na base Web of Science entre 2013 e 2024 são caracterizados por colaborações segmentadas, núcleos de pesquisa bem definidos e com baixo grau de interconectividade global, o que sugere oportunidades futuras para ampliar a cooperação internacional e interdisciplinar no campo.

A **Figura 2** apresenta o mapa de coocorrência das palavras-chave extraídas dos artigos sobre observatórios econômicos indexados na base de dados Web of Science, no período de 2013 a 2024, elaborado por meio do software VOSviewer. A análise permite identificar os principais temas, bem como a relação entre eles, dentro da produção científica sobre observatórios econômicos.

Observa-se que os termos com maior frequência e centralidade são “management” (gestão), “impact” (impacto), “innovation” (inovação), “performance” (desempenho) e “growth” (crescimento). Essas palavras-chave formam os principais nós do mapa, indicando que a literatura sobre observatórios econômicos tem forte conexão com temas

relacionados à gestão, mensuração de impactos, desenvolvimento econômico, crescimento organizacional e inovação.

Figura 2 - Ocorrência de Palavras-Chaves da Web of Science utilizando VOSviewer na Base de Dados



Fonte: Autores, 2025, a partir de Web of Science

Além disso, o mapa revela a formação de **clusters** (agrupamentos temáticos) representados por diferentes cores, que agrupam palavras com maior proximidade semântica e frequência de coocorrência nos artigos:

- O cluster em **verde** tem como eixo central os termos “management”, “impact” e “information”, indicando uma ênfase nas práticas de gestão e na utilização da informação para gerar impacto e apoiar processos decisórios no âmbito dos observatórios econômicos.
- O cluster em **amarelo** destaca os termos “innovation”, “performance” e “firm performance”, refletindo um corpo de estudos focado na relação entre inovação, desempenho organizacional e competitividade, indicando que os observatórios são utilizados como ferramentas para monitoramento e análise desses aspectos.

- O cluster em **azul** tem como destaques os termos “growth”, “framework”, “model”, “quality” e “productivity”, sugerindo uma ênfase nos estudos de modelos teóricos, desenvolvimento de frameworks analíticos, crescimento econômico e melhoria da produtividade, com conexão também a temas emergentes como “Covid-19”, que aparece como uma palavra-chave isolada, mas relevante no contexto recente.
- Observa-se ainda conexões periféricas, porém importantes, com os termos “policy”, “gender”, “systems”, “trade”, e “entrepreneurship”, que sinalizam o uso dos observatórios para suporte em políticas públicas, desenvolvimento de sistemas de informação, monitoramento de comércio internacional e análise de dinâmicas empreendedoras.

A presença de termos como “framework”, “model” e “knowledge” indica que uma parte relevante da literatura está voltada para o desenvolvimento de modelos conceituais e metodológicos, bem como para a sistematização do conhecimento, ambos essenciais para a atuação dos observatórios econômicos.

Além disso, a ocorrência de termos como “covid-19” e “health” evidencia que, nos últimos anos, os observatórios também passaram a desempenhar um papel importante na análise dos impactos econômicos decorrentes de crises sanitárias globais.

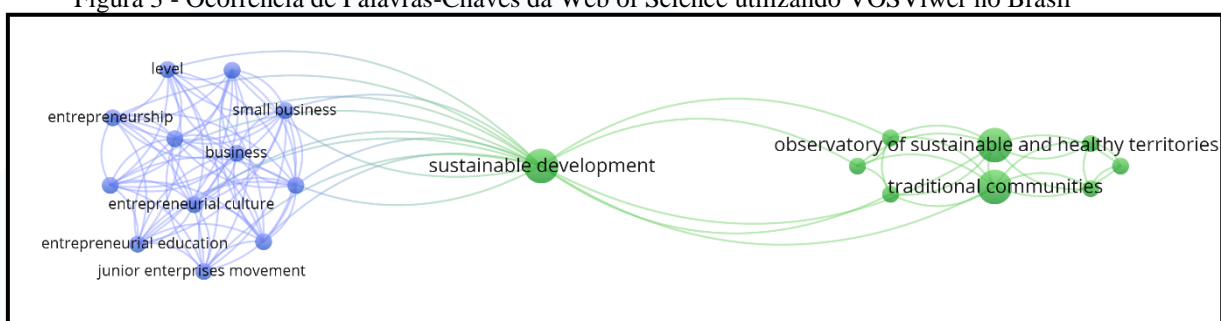
De forma geral, o mapa de coocorrência de palavras-chave demonstra que a literatura científica sobre observatórios econômicos é multidisciplinar, com forte integração entre os campos de gestão, economia, inovação e desenvolvimento. Essa configuração reforça o papel dos observatórios econômicos como instrumentos estratégicos para monitoramento, análise e suporte à tomada de decisão, tanto no setor público quanto privado.

#### **4.1.4 Comparação de produções entre o Brasil e países com mais produções bibliográficas**

A **Figura 3** apresenta o mapeamento de coocorrência de palavras-chave dos artigos sobre observatórios econômicos publicados no Brasil, extraídos da base Web of

Science, utilizando o software VOSviewer. O mapa revela dois grandes grupos de termos conectados por meio da palavra central “sustainable development” (desenvolvimento sustentável), que funciona como elo entre as duas redes temáticas.

Figura 3 - Ocorrência de Palavras-Chaves da Web of Science utilizando VOSviewer no Brasil



Fonte: Autores, 2025, a partir de Web of Science

De um lado, destaca-se um cluster fortemente relacionado ao empreendedorismo, com termos como: “entrepreneurship” (empreendedorismo), “small business” (pequenos negócios), “entrepreneurial education” (educação empreendedora), “entrepreneurial culture” (cultura empreendedora), “junior enterprises movement” (movimento de empresas juniores) e “business” (negócios).

Esse grupo reflete a forte presença de estudos que vinculam os observatórios a práticas de desenvolvimento econômico local, empreendedorismo e geração de negócios sustentáveis.

Do outro lado, há um cluster focado em questões sociais, ambientais e territoriais, com destaque para: “observatory of sustainable and healthy territories” (observatório de territórios sustentáveis e saudáveis), “traditional communities” (comunidades tradicionais).

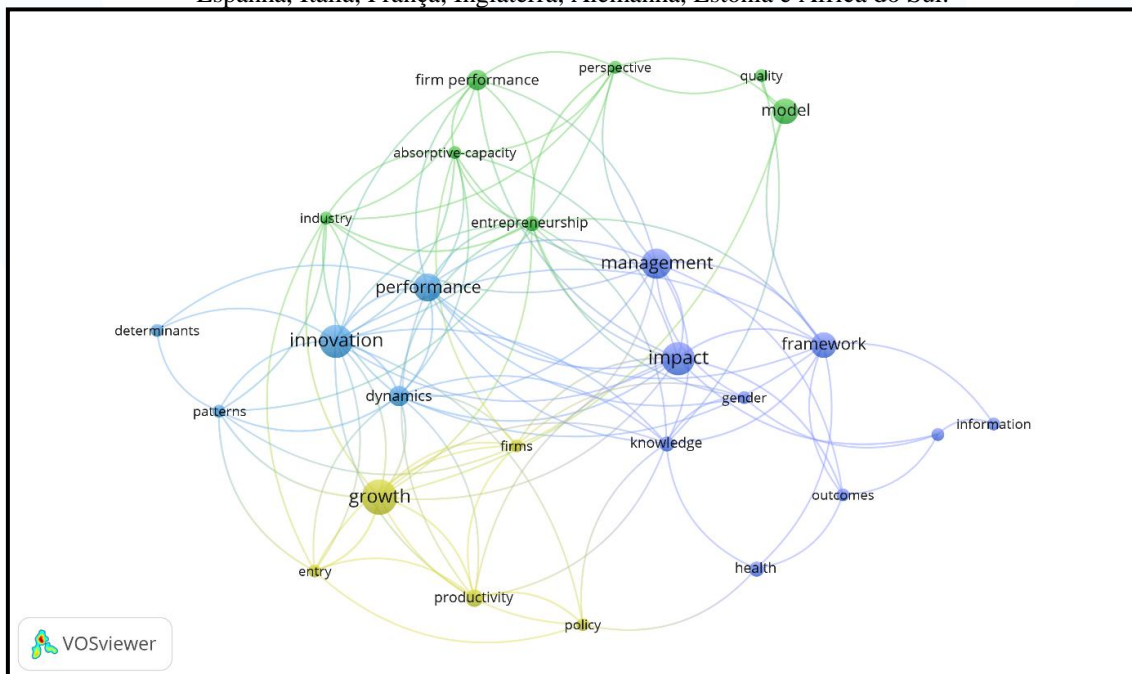
Esse agrupamento indica que no Brasil, os observatórios têm sido utilizados como ferramentas para apoiar decisões sobre desenvolvimento sustentável, inclusão social e fortalecimento de territórios, especialmente no apoio às comunidades tradicionais.

A configuração sugere que a produção brasileira sobre observatórios econômicos possui uma forte ênfase na intersecção entre desenvolvimento sustentável,

empreendedorismo e inclusão social, priorizando tanto o fortalecimento econômico local quanto a preservação ambiental e cultural.

A **Figura 4** apresenta o mapa de coocorrência das palavras-chave dos artigos publicados nos nove países que, junto com o Brasil, representam os maiores produtores acadêmicos sobre observatórios econômicos. O mapa revela uma estrutura bem mais diversificada, com múltiplos clusters interconectados. Os principais termos de maior centralidade e impacto são: “management” (gestão), “impact” (impacto), “innovation” (inovação), “performance” (desempenho), “growth” (crescimento), “model” (modelo) e “framework” (estrutura conceitual). Os temas estão fortemente conectados a abordagens mais orientadas à: gestão organizacional, inovação, produtividade, desenvolvimento de modelos teóricos e frameworks, mensuração de desempenho econômico e impacto organizacional.

Figura 4 - Ocorrência de Palavras-Chaves da Web of Science utilizando VOSviewer na Colômbia, USA, Espanha, Itália, França, Inglaterra, Alemanha, Estônia e África do Sul.



Fonte: Autores, 2025, a partir de Web of Science

Há uma clara ênfase nos estudos de: “innovation” (inovação), “growth” (crescimento econômico ou empresarial), “management” (gerenciamento), “impact”

(impacto), “performance” (desempenho), “framework” (estrutura), “modelo” (modelo), “productivity” (produtividade), além de discussões sobre “health”, “gender” e “outcomes”, indicando preocupações sociais complementares, mas não centrais.

Esse panorama revela uma abordagem muito mais alinhada à lógica de análise de desempenho, inovação e crescimento econômico, com menor presença de temas diretamente relacionados à sustentabilidade territorial ou comunidades tradicionais.

A comparação entre os dois mapas revela diferenças marcantes na abordagem dos observatórios econômicos no Brasil e nos demais países analisados: O Brasil adota uma abordagem mais socioambiental e territorial, centrada em temas como: desenvolvimento sustentável, observatórios de territórios sustentáveis e saudáveis e comunidades tradicionais. Ao mesmo tempo, há uma forte relação com o fomento ao empreendedorismo de base local, associado ao movimento de empresas juniores, educação empreendedora e desenvolvimento de pequenos negócios.

Nos demais países, observa-se uma abordagem muito mais voltada para: gestão corporativa, desempenho econômico, inovação, crescimento e desenvolvimento de modelos teóricos e frameworks aplicáveis às organizações. A produção acadêmica internacional prioriza análises quantitativas e modelos de impacto, com foco em melhoria de produtividade, inovação empresarial e crescimento econômico.

Outra diferença relevante é que, enquanto na produção internacional os observatórios aparecem como instrumentos analíticos para suporte à gestão e inovação empresarial, no contexto brasileiro eles estão mais associados à promoção do desenvolvimento territorial sustentável, inclusão social e fortalecimento de comunidades.

Portanto, a produção acadêmica brasileira sobre observatórios econômicos se diferencia por uma perspectiva mais humanista, socioambiental e inclusiva, enquanto os países analisados seguem uma linha mais voltada para gestão, desempenho, inovação e competitividade empresarial.

A **Tabela 2** apresenta os 10 artigos mais citados na base Web of Science sobre observatórios econômicos, revelando uma produção científica focada em temas como gestão, mensuração de impacto, desempenho organizacional, inovação e desenvolvimento de modelos e frameworks. As principais abordagens estão ligadas à

responsabilidade social, capital intelectual em universidades, análises de mercado de trabalho, além de temas emergentes como Covid-19, gênero e análise de dados em redes sociais.

Tabela 2: Artigos com maiores números de citações

Autores	Títulos	Citações	Editora	Ano
Cornelius, N; Todres, M; Janjuha-Jivraj, S; Woods, A; Wallace, J	Corporate social responsibility and the social enterprise	189	SPRINGER	2008
Liu, JX; Goryakin, Y; Maeda, A; Bruckner, T; Scheffler, R	Global Health Workforce Labor Market Projections for 2030	188	BIOMED CENTRAL	2017
Amore, MD; Garofalo, O; Minichilli, A	Gender Interactions Within the Family Firm	173	INFORMS	2014
Klein, NJ; Smart, MJ	Millennials and car ownership: Less money, fewer cars	165	ELSEVIER SCIENCE LTD	2017
HENEMAN, HG	Comparisons of self-ratings and superior ratings of managerial performance	165	AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION	1974
Sánchez, MP; Elena, S	Intellectual capital in universities Improving transparency and internal management	145	EMERALD GROUP PUBLISHING LTD	2006
Sánchez, MP; Elena, S; Castrillo, R	Intellectual capital dynamics in universities: a reporting model	124	EMERALD GROUP PUBLISHING LTD	2009
Okello, DRO; Gilson, L	Exploring the influence of trust relationships on motivation in the health sector: a systematic review	121	BMC	2015
Burnap, P; Rana, OF; Avis, N; Williams, M; Housley, W; Edwards, A; Morgan, J; Sloan, L	Detecting tension in online communities with computational Twitter analysis	107	ELSEVIER SCIENCE INC	2015
Malliet, P; Reynès, F; Landa, G; Hamdi-Cherif, M; Saussay, A	Assessing Short-Term and Long-Term Economic and Environmental Effects of the COVID-19 Crisis in France	96	SPRINGER	2020

Fonte: Autores, 2025, a partir de Web of Science

Ao correlacionar com a análise de coocorrência de palavras-chave da **Figura 2**, percebe-se forte aderência aos termos centrais “management”, “impact”, “performance”, “innovation”, “framework” e “model”, que dominam tanto os artigos mais citados quanto as redes temáticas mapeadas. Isso evidencia que a literatura sobre observatórios

econômicos é orientada majoritariamente para a geração de conhecimento aplicado à gestão, ao desenvolvimento sustentável e à análise de impacto econômico e social.

## 5 CONCLUSÃO

A presente análise bibliométrica sobre os observatórios econômicos, com base nos dados da Web of Science, evidencia a trajetória de evolução conceitual e científica desse tema desde seus primeiros registros até sua consolidação recente como instrumento estratégico para monitoramento, análise e suporte à tomada de decisão econômica.

Na análise histórica, observou-se que o uso do termo "observatório" nas publicações científicas data de 1900, predominantemente vinculado às áreas de Astronomia, Astrofísica e Ciência e Tecnologia, fortemente influenciado pelos avanços da Segunda Revolução Industrial. Contudo, períodos de instabilidade, como as Guerras Mundiais e a Grande Depressão, provocaram retrações na produção científica, refletindo como os eventos econômicos e geopolíticos impactam diretamente a atividade acadêmica.

No campo específico da Business Economics, a primeira publicação sobre observatórios surgiu em 1968, com o artigo de Emanuel S. Savas, indicando uma transição do conceito de observatório das ciências naturais para as ciências sociais aplicadas. A partir dos anos 2000, especialmente no período de 2013 a 2024, houve um crescimento expressivo das publicações, com destaque para os anos de 2020 e 2021, que representaram o pico desse movimento, conforme evidencia o **Gráfico 2**. Este recorte temporal foi escolhido, portanto, por compreender a fase de maior expansão e relevância contemporânea do tema, além de permitir a análise dos efeitos diretos da pandemia de COVID-19 sobre a produção científica mundial e brasileira.

Conforme apontado no Relatório da Elsevier e da Agência Bori (2024), o Brasil, que vinha apresentando crescimento contínuo em sua produção científica desde 1996, registrou em 2022 sua primeira queda histórica, reflexo das restrições orçamentárias, logísticas e sociais decorrentes da pandemia. Essa dinâmica afetou particularmente a produção na área de observatórios econômicos, evidenciando a sensibilidade da atividade científica frente aos contextos socioeconômicos.

A análise de coocorrência de palavras-chave (**Figura 2**) revelou que as pesquisas em observatórios econômicos estão estruturadas em torno de eixos temáticos como gestão (management), inovação (innovation), impacto (impact), crescimento (growth), desempenho (performance), modelos (model) e sustentabilidade (sustainable development). Esses temas refletem a natureza interdisciplinar dos observatórios, que combinam elementos de análise econômica, desenvolvimento sustentável, políticas públicas e transformação digital.

A análise comparativa entre o Brasil (**Figura 3**) e os demais países mais produtivos (**Figura 4**) aponta diferenças significativas na orientação temática. No Brasil, há um foco mais concentrado em temas como desenvolvimento sustentável, comunidades tradicionais e territórios saudáveis, além de uma conexão com o ecossistema empreendedor — junior enterprise movement, entrepreneurial education e entrepreneurial culture. Nos países como Colômbia, EUA, Espanha, Itália, França, Alemanha, Inglaterra, Estônia e África do Sul, observa-se uma abordagem mais voltada para gestão, inovação, desempenho empresarial, impacto econômico e frameworks analíticos, sugerindo um alinhamento mais direto com modelos de gestão, desenvolvimento empresarial e políticas públicas.

O levantamento das instituições com maior produção científica (**Gráfico 7**) reforça o papel central de universidades e centros de pesquisa de excelência, como a University of London, Universidad Externado de Colombia, University of Tartu, CNRS (França) e University of Wisconsin, que atuam como hubs científicos na disseminação do conhecimento sobre observatórios econômicos. A análise de evolução anual demonstra que, apesar de flutuações, a maioria dessas instituições mantém um padrão consistente de publicações, evidenciando maturidade e consolidação da linha de pesquisa.

Além disso, a análise de coautoria (**Figura 1**) mostra uma predominância de redes colaborativas de caráter regional, mas com tendência de expansão internacional. Autores como Leiva, JC, Nocetti-Nuñez, V e Mora-Esquivel, R destacam-se como os principais nós dessas redes, indicando lideranças acadêmicas consolidadas, especialmente na América Latina.



Por fim, o levantamento dos artigos mais citados (**Tabela 1**) mostra que os estudos mais impactantes não se concentram exclusivamente no conceito de observatórios em si, mas orbitam temas como capital intelectual, responsabilidade social, sustentabilidade, modelos de desenvolvimento, análise de desempenho e impactos da COVID-19, alinhando-se diretamente com os termos mais recorrentes identificados na análise de palavras-chave (**Figura 2**).

Diante desse panorama, conclui-se que os observatórios econômicos emergem nas últimas décadas como instrumentos científicos e institucionais essenciais para a geração de informações qualificadas, monitoramento de territórios, formulação de políticas públicas, gestão organizacional e desenvolvimento sustentável. O fortalecimento dessas estruturas, aliado à intensificação da cooperação internacional e ao uso de tecnologias avançadas como big data, inteligência artificial e análise preditiva, é fundamental para enfrentar os desafios econômicos e sociais contemporâneos, bem como para a construção de agendas de desenvolvimento inclusivas, resilientes e sustentáveis.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, A. M. de S.; MANGUEIRA, A. C. S. A importância do observatório de atividades industriais *vis-à-vis* tendências em ciência, tecnologia e inovação. **Química Nova**, v. 28, supl. 1, p. S112–S118, 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-40422005000700022>>. Acesso em: 18 out. 2023.

ARDILA, G A P (Org.). **Estudios Críticos de Jurisprudencia Tributária Y Aduaneira**: Tomo VI. Bogotá: Instituto Colombiano de Derecho Tributario, 2017. Disponível em: <[https://icdt.co/producto/estudios-criticos-de-jurisprudencia-tributaria-y-aduanera-tomo-vi/?srsltid=AfmBOood-dZe-ZJsP7-mvclaHSj5yp\\_OBtGw1xI2h0TxFTgpS9fy1YLu](https://icdt.co/producto/estudios-criticos-de-jurisprudencia-tributaria-y-aduanera-tomo-vi/?srsltid=AfmBOood-dZe-ZJsP7-mvclaHSj5yp_OBtGw1xI2h0TxFTgpS9fy1YLu)>. Acesso em: 05 out. 2025.

BATISTA, S. P. M.; GUIMARÃES, M. R. C.; MAIA, K. C. R.; FONSÊCA, M. H. de S. A experiência de implantação do Observatório de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas. **Turismo: Visão e Ação**, v. 24, n. 3, p. 491–511, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.14210/rtva.v24n3.p491-511>>. Acesso em: 27 set. 2023.

BITTAR, L. T. **O sentido do trabalho: algumas reflexões sobre o trabalho e a crise do mundo do trabalho**. 1997. Dissertação (Mestrado em Administração) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 1997. Disponível em: <<https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/d8e8ff9e-8c3f-4230-b676-27423314f65f/content>>. Acesso em: 19 jun. 2025.

**BRASIL**. Acordo de Complementação Econômica nº 72 (Mercosul - Colômbia). *Gov.br*, [s.d.]. Disponível em <<https://www.gov.br/siscomex/pt-br/acordos-comerciais/mercosul-colombia-ace-72>> Acesso em: 05 out. 2025.

CARNEIRO, Ricardo. Uma economia à deriva. **Le Monde Diplomatique Brasil**, 4 jun. 2019. Disponível em: <<https://diplomatique.org.br/uma-economia-a-deriva/>>. Acesso em: 28 set. 2025.

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. *A produção de informações no Observatório Nacional da Economia Solidária e do Cooperativismo*. São Paulo: **DIEESE**, 2016.

ELSEVIER-BORI; CRUZ, Carlos Henrique de Brito; GAMBA, Estêvão; RIGHETTI, Sabine et al. 2022: *um ano de queda na produção científica para 23 países, inclusive o Brasil*. [S. l.]: **Elsevier-BORI**, 2024. Disponível em: <<https://www2.ufjf.br/noticias/wp-content/uploads/sites/2/2024/07/2022-um-ano-de-queda-na-producao-cientifica-para-23-paises-inclusive-o-brasil.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2025.

LEAL, M. F. Sociedade do conhecimento: impactos para o futuro. *BateByte*, [s. l.], [s. d.]. Disponível em: <<https://www.batebyte.pr.gov.br/Pagina/Sociedade-do-conhecimento-impactos-para-o-futuro>>. Acesso em: 04 mar. 2024.

LEWINSOHN, R. Observatórios da conjuntura econômica. **Revista do Serviço Público**, [s. l.], v. 3, n. 1/2, p. 5–9, 2022. Disponível em: <<https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/7627>>. Acesso em: 28 jan. 2024.

MELO RIBEIRO, H. C. Bibliometria: quinze anos de análise da produção acadêmica em periódicos brasileiros. **Biblios**, Pittsburgh, n. 69, p. 1-20, out. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5195/biblios.2017.393>>. Acesso em: 02 set. 2023

PORTO, G.; et al. **Guia 1 para formulação de políticas, planos, programas e projetos de desenvolvimento regional** [livro eletrônico]. Brasília, DF: Instituto PublIX, 2023. Disponível em: <[https://www.gov.br/sudam/pt-br/central-de-conteudo/repositorio-de-conhecimento/E\\_book\\_1\\_e\\_2\\_\\_CAPACITACAO\\_SUDAM\\_PNUD\\_E\\_PUBLIX.pdf](https://www.gov.br/sudam/pt-br/central-de-conteudo/repositorio-de-conhecimento/E_book_1_e_2__CAPACITACAO_SUDAM_PNUD_E_PUBLIX.pdf)>. Acesso em: 04 out. 2025.

QUEIROZ, C. Produção científica brasileira cai pela primeira vez desde 1996. **Pesquisa FAPESP**, São Paulo, 2023. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/producao-cientifica-brasileira-cai-pela-primeira-vez-desde-1996/>>. Acesso em: 29 jan. 2024.

RAMALHO, R. P.; et al. Observatório Econômico: explicando a economia — cinco anos de extensão. **Departamento de Economia UFPE/PROBEX**, Paraíba: 2013. Disponível em: <<http://www.prac.ufpb.br/enex/trabalhos/1CCSADEPROBEX2013247.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2025.

REIS, T. Maiores economias do mundo: veja a lista atualizada em 2025. **Suno**, 7 ago. 2024. Atualizado em: 15 abr. 2025. Disponível em: <<https://www.suno.com.br/artigos/maiores-economias-do-mundo-2025/>>. Acesso em: 20 jun. 2025.

RIBEIRO, Y.; GUZMÁN DEL RIO, D.; HECHAVARRIA PÉREZ, J. R.; OLIVEIRA, Y.; Oliveira, A.; ROCHA, I. de O. Políticas Públicas na Pandemia: Análise Bibliométrica no Contexto Brasileiro na Web of Science e Scopus. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 12, p. e258101220485, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20485>>. Acesso em: 02/09/2023.

SATO, E. A agenda internacional depois da Guerra Fria: novos temas e novas percepções. **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasília, v. 43, n. 1, p. 138–169, jan. 2000. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-73292000000100007>>.

Acesso em: 19 jun. 2025.

SCHMIDT, N. S., & SILVA, C. L. da. Observatório como instrumento de prospectiva estratégica para as Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs). **Interações (campo Grande)**, v. 19, n. 2, p. 387–400 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.20435/inter.v19i2.1689>>. acesso em: 09 out. 2023.

SICSÚ, A. B.; BOLAÑO, C. R.S. Economia do conhecimento e Desenvolvimento Regional. **Núcleo de Estudo para a América Latina**, Recife, rev. 01, 2006. Disponível em: <<http://www.unicap.br/Neal/artigos/Texto2ProfAbraham.pdf>>. acesso em: 04 mar. 2024

VIEIRA JKM, BARBOSA JLP, FARIAS JÚNIOR IH DE, MOURA HP DE. Um estudo sobre observatórios através de um mapeamento sistemático da literatura. **JISTEM - Journal of Information Systems and Technology Management**. v. 19, e202219003, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.4301/S1807-1775202219003>>. Acesso em 19 jun. 2025.